



Trabalho (no) Feminino: (1850-1926) - Histórias dos Açores

Mulheres Singulares

Maria Vitória Xavier Raposo (Évora, 1854/Ponta Delgada, ?) natural da cidade alentejana, nasceu a 9 de maio de 1854, sendo a primeira filha do casal Cândido José Xavier e Lourença Maria Rosado. Com 10 anos de idade, viria com seus pais para a ilha de São Miguel, cidade de Ponta Delgada. Aqui faria o seu percurso escolar e profissional. Aqui casaria, teria filhos e morreria.

Aluna do reputado Colégio feminino de Miss Mary Meston, Maria Vitória destacou-se pelos seus dotes artísticos, talvez originários da veia familiar pois, para além de ser filha de um conhecido pintor-cenógrafo, teria mais irmãos que se destacariam nas áreas do Desenho, Cenografia e Música. O seu percurso escolar foi, assim, sempre elogiado pela sua qualidade e empenho.

A sua vida enquanto jovem adulta pautou-se, como seria de esperar na altura, pelo ensino, direcionado para os dotes femininos (lavrões), mas igualmente para o Desenho, função que desempenharia em parceria com seu pai e, depois, individualmente. No entanto, seria pelo casamento que Maria Vitória Xavier enveredaria pela fotografia.



► Assinatura de Maria Vitória Xavier. In Viegas, Paula Cristina de Pinho Coelho Cintra - *Mulheres Fotógrafas em Portugal (1844-1918)*. Maria E. R. Campos - *1ª Photographa Portuguesa*. Tese de mestrado apresentada à FLUL, 2018, p.85.



► *A Persuasão*, nº1743 de 12 de junho de 1895, p.2.

Exposição de Ciência e Artes de maio de 1895, em Ponta Delgada, com fotografias que obtiveram elogios da imprensa local e altas classificações do júri do certame. As fotografias expostas retravam as instalações da exposição e variadíssimos produtos. Essa ligação do casal à fotografia, e a sua ação conjunta em exposições e concursos que a envolviam faz-nos, embora em uma dimensão insular, estabelecer um paralelismo com outro casal: Carlos Relvas e Mariana Relvas. Ou ainda com Carlos Relvas e sua filha, Margarida Relvas.

Podemos, assim, inserir Maria Vitória no rol das fotógrafas amadoras que pontuaram o século XIX, que a nível insular (Açores/Madeira), e segundo Paula Cristina Viegas, terão sido em maior percentagem do que em território continental. Ao lado do nome de Maria Vitória Xavier podemos associar, no âmbito das fotógrafas amadoras insulares, os nomes de Amélia Augusta Azevedo (Funchal), Rose Dabney Forbes (Faial) ou Eugénia Sarmiento (Pico).

A descendência de Maria Vitória não se afastaria da sua herança artística contando-se, entre os seus descendentes, o pintor açoriano Carlos Carreiro.

Cristina Moscatel

Recomendamos a leitura

Apesar de já existirem diversos trabalhos sobre fotografia, para os Açores a grande referência ainda é o trabalho de Carlos Enes - *A fotografia nos Açores: dos primórdios ao terceiro quartel do século XX*, publicada em 2011 pela PGRA.

No entanto, por o seu foco não ser a mulher, iremos destacar, pelo trabalho sobre a questão das mulheres fotógrafas, a tese de mestrado de Paula Cristina de Pinho Coelho Cintra Viegas, intitulada *Mulheres Fotógrafas em Portugal (1844-1918)*. Maria E. R. Campos - *1ª Photographa Portuguesa*, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 2018.

Finalmente, sugerimos ainda a leitura do catálogo da exposição "*Tirée par... a Rainha D. Amélia e a fotografia*", com o mesmo título e publicado em maio de 2016, pela Documenta. Através desta obra podemos acompanhar a rainha e a sua relação com a fotografia. Com uma curadoria de Luís Pavão, que faz igualmente a introdução do catálogo, exposição e livro foram apoiados pela Fundação Casa de Bragança.

Cristina Moscatel



Sabia que...

A presença da Mulher nos primórdios da fotografia, embora na condição de amadoras, é indiscutível. Tenha sido para efeito de registo científico ou artístico, a Mulher está associada ao desenvolvimento da fotografia a nível internacional e nacional.

Para comprovar bastará relembrar que foi Sarah Anne Bright a primeira mulher a tirar um fotograma em 1839 ou que Constance Fox Talbot, mulher do pai da fotografia, William Henry Fox Talbot, foi uma dessas pioneiras femininas. Em Portugal, menção seja feita ao pioneirismo de Maria Colecta d'Assunção Pacheco.

O interesse pela fotografia não foi algo específico de um grupo social e tanto aristocratas como burguesas manifestaram interesse pela arte de fotografar. No entanto, o que limitaria o acesso à fotografia seriam os recursos financeiros, daí que esse passatempo estivesse mais ao alcance de quem o podia pagar. Pode-se dizer que um dos exemplos mais notáveis desse interesse é o caso da rainha D. Amélia.

Amélia de Orleães, que já tinha no marido - D. Carlos I - um exemplo de dedicação às artes, nomeadamente à fotografia, foi ela própria uma amadora nesta área. As várias fotografias que tirou (atualmente reunidas na Coleção de Fotografia do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança), que incidiram sobretudo no seu meio familiar, foram alvo de recentes exposições e catálogos, não sendo, por isso, esquecida a rainha que era fotógrafa amadora.

Por fim, outra das formas em que mulheres assumiam a fotografia, e desta feita na gestão de gabinetes fotográficos, era através da condição de viuvez. Tal como em outras atividades, viúvas de grandes fotógrafos assumiam o negócio, mantendo o nome do marido e a clientela.

Cristina Moscatel